



PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA – ESTRATÉGIA DE MUDANÇA?¹

Henrique Moraes Hamerski², Stefanie Griebeler Oliveira³, Dário Pashe⁴. UNIJUÍ

INTRODUÇÃO: O presente trabalho é referente à monografia do Curso de Pós-graduação em Saúde Pública da Universidade do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ. A pesquisa que originou este trabalho teve por objetivo identificar as percepções das Equipes Saúde da Família frente ao Programa Saúde da Família como estratégia de mudança, no município de São Luiz Gonzaga/RS. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória qualitativa, em que se utilizou de entrevistas com questões semi-estruturadas para a coleta dos dados, os quais foram tratados por análise de conteúdo. Essa pesquisa buscou identificar mudanças e limitações após a implantação do PSF no município, e para a sistematização das análises procedeu-se a leitura e organização dos relatos relacionando os conteúdos de fala às perguntas norteadoras da pesquisa, a partir do que foram construídas categorias de análise, a saber: os serviços de atenção à saúde antes da implantação do PSF; conceitos e definições sobre o PSF; efeitos positivos após a implantação do PSF; as limitações e dificuldades encontradas com a implantação do PSF e, por fim, a transição do modelo tradicional para a estratégia da saúde da família. **RESULTADOS:** as equipes avaliaram que os serviços de saúde antes da implantação do PSF funcionavam de forma fragmentada em um modelo de atenção adjetivado de “curativista”, o qual desencadeava uma série de prejuízos, entre os quais, baixa capacidade de produção de vínculos e desarticulação entre serviços de saúde pela inexistência de mecanismos regulatórios de referência e contra-referência. Com a implantação do PSF ampliou-se o cardápio de ofertas assistenciais e estratégias de atenção à saúde, introduzindo-se ações como visita domiciliar, ações de prevenção e promoção, reuniões na comunidade, entre outros, buscando uma melhor ampliação da resolutividade. Além disto, também se promoveu a reconstrução do trabalho em equipe, desenvolvendo o vínculo intra-equipe e da equipe com a população e uma ação mais integrada com os Agentes Comunitários de Saúde. **CONCLUSÕES:** o PSF, como qualquer estratégia inovadora, apresenta efeitos positivos, como a problematização da organização do trabalho e do padrão de ofertas de atenção, instaurando movimentos de superação de práticas; contudo, algumas limitações e dificuldades têm sido desafiadoras à própria idéia de inovação, entre elas a rotatividade de profissionais na equipe, dificuldades de articulação de ações intersetoriais, a permanência e reprodução de cultura sanitária médica/biologicista, a formação inadequada dos profissionais de saúde, bem como dificuldades de reorganização dos processos de trabalho e da lógica de organização e no sistema de saúde. A realização da pesquisa serviu também de espaço de reflexão e discussão entre as equipes, notadamente no que diz respeito à organização de seu processo de trabalho e suas ofertas de atenção à saúde. Mas afinal, o PSF é uma estratégia de mudanças? O PSF é uma aposta na mudança de modelo de atenção e de gestão que deve negociar com um conjunto de dificuldades e limitações, e a realização de seus objetivos de inovação depende da combinação de fatores que o potencializam, bem como, forças de constrangimento derivadas dos interesses e necessidades de usuário, profissionais e gestores.

¹ Trabalho de Conclusão do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Saúde Pública – DCSa/UNIJUÍ

² Enfermeiro, sanitarista

³ Enfermeira, sanitarista

⁴ Professor UNIJUÍ/DCSa, orientador do trabalho monográfico